



ANNO XIII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 368

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso — Secretario da redacção: Costa Ferreira

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

15 de Dezembro de 1907

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 80 — LISBOA — Telephone, 1231

Real Gymnasio Club Portuguez



A DIRECCÃO

1.º plano — Luiz Borges Bandeira de Mello (Vice-Presidente), Carlos Dias Costa (Presidente), Sebastião Rodrigues Tenorio Oliveira (Secretario)
2.º plano — Joaquim Pedro Colestino Sotto Maior (Vogal), José Alvaro de Lima Campos (Thesoureiro)

Cliché Cardoso & Correia



A expedição aos cuamatas

Quando foi a campanha da Russia, quando o grande exercito francez se debatia com as terriveis inclemencias das marchas atravez d'aquellas inhospitas regiões, um dos mais distinctos officiaes de Napoleão I, cujo nome nos não vem agora á memoria, acercou-se do marechal Ney, e disse-lhe:

— Não comprehendo a rasão porque o marechal colloca á frente dos nossos soldados, os soldados da divisão portugueza. Gostava que me dêsse a explicação d'essa falta de patriotismo.

O marechal carregou a viseira e respondeu:

— Chama falta de patriotismo ao que é exactamente o contrario? Eu lhe explico. O nosso fim é a victoria e para a alcançar ponho á frente dos nossos, os soldados da divisão portugueza; porque quem os seguir, segue o caminho da honra e do dever.

O official baixou a cabeça em signal de respeito e approvação, e separou-se do marechal.

A explicação tinha-o satisfeito por completo.

Este dialogo entre dois bravos do exercito que tinha no seu passado Arcole, Montebello, Austerlitz e Lena, era o mais caloroso, o mais sincero e o mais espontaneo elogio que se podia fazer n'aquella época aos nossos soldados.

Já lá vae perto de um seculo em que este facto se passou e, apesar do tempo e das vicissitudes por que tem passado o exercito portuguez, o nosso soldado é exactamente o mesmo d'então. Até agora nunca desmentiu o seu valor e a sua heroicidade, porque no seu seio vibrou, vibra e hade sempre vibrar o grande sentimento d'amor-patrio, sentimento nobilissimo que a tão activos e arrojadados emprehendimentos o tem levado.

Nas campanhas em que tem entrado, o soldado portuguez tem sempre erguido bem alto as quinas da nossa bandeira, tem sempre imposto o nosso nome e a nossa grandeza moral.

Ainda ha pouco, as ruas da nossa formosa capital se encheram de jubilo, de alegria e de entusiasmo; ainda ha pouco a nossa alma estremeceu de commoção ao saudar os heroes de uma expedição que fôra a Africa para firmar o nosso prestígio e engrandecer a nossa historia.

Que bello exemplo foi o d'esses briosos militares a quem todos saudavam n'um brado unisono, n'uma aclamação infrene, espontanea, perenne do mais vivo e ardente patriotismo!

Atravez do sertão negro, n'uma lucta atroz com os elementos, soffrendo todo o genero de privações e todas as atrocidades do clima, debaixo d'aquelle sol ardente, n'aquelles terrenos aridos e cheios de ciladas, n'uma marcha penosissima, só se detiveram quando ouviram soar a trombeta da gloria e quando tiveram a certeza de que tinham cumprido o seu dever. Não faltou coragem, valentia, heroicidade n'essa bella campanha contra os cuamatas e não faltou quem a dirigisse com uma actividade, uma sabedoria, uma intelligencia de que só nós, portuguezes, nos podemos hoje orgulhar de a possuir.

A' frente da columna expedicionaria, o illustre major Roçadas fazia lembrar um d'esses heroes lendarios que parecem guiados por uma estrella de priveligiado brilho; parecia um d'esses heroes cujo nome é um facho de luz, um como que deslumbrante meteoro nas paginas da historia humana.

Ah! é que ia ali a sciencia, a sabedoria, a grande intelligencia de um espirito grandioso, de uma alma d'*élite*, a valorosa encarnação da honra e do dever. Ia ali a nunca desmentida generosidade do coração portuguez e por isso todos o seguiram com uma fé e uma dedicação que só é dada aos verdadeiros heroes.

O major Roçadas é que conduzira a columna á victoria, é que espalhára e dividira os louros do triumpho pelos que o seguiram e o acompanharam, mostrando sempre o seu inexcedivel valor, aquelle que Ney tanto admirára e que o proprio gigante das batalhas modernas, Napoleão I, não se cansára d'elogiar.

O nome do illustre militar pertence já á historia; e o *Tiro e Sport* cumpre o dever de saudar o brioso militar e toda a heroica columna expedicionaria aos cuamatas; n'uma saudação entusiastica e cheia de jubilo.

Salvé, pois gloriosos filhos da terra luzitana; que tão bem a soubeste honrar e engrandecer!

Lisboa, 15 de dezembro de 1907.

Real Gymnasio Club Portuguez

É uma associação que honra o paiz!

Antonio Ennes, o brilhante jornalista que todos os portuguezes cultos admiraram, escreveu, inspirado por uma prova publica do Real Gymnasio na occasião do *ultimatum* de 1890, que elle era *uma instituição benemerita e patriótica*. Taes palavras de justiça, ditas por tão auctorisado patriota, são palavras immorredouras e que devem orgulhar os amigos da antiga associação sportiva. Não negando a verdade, o Real Gymnasio Club Portuguez é, de todas as sociedades de instrucção physica do nosso paiz, aquella que mais serviços tem prestado á raça portugueza.

Quem desbastou o duro terreno da reluctancia de nossos paes aos exercicios gymnasticos?

Qual é a associação, entre nós, que durante 33 annos tem luctado com mais ardor, com mais confiança no robustecimento da nossa mocidade?

Qual é a aggremação, em Portugal, que tanto tenha vulgarisado o ensino dos exercicios tendentes a aperfeiçoar o corpo e adestral-o nos perigos que, muitas vezes, se nos deparam pela vida fóra?

Qual é a instituição que apresenta maior numero de individuos que a ella deva a sua saude, a sua perda de rachitismo?

A resposta é só uma: é o Real Gymnasio Club Portuguez! Vivendo exclusivamente do seu proprio esforço, sem



DR. JAYME NEVES
Conselho tecnico

O Real Gymnasio Club Portuguez tem tido, como muitos sabem, phases bem amargas de existencia. No seu passado, glorioso por todos os motivos, houve periodos d'um certo desfallecimento que pareciam querer apossar-se, por completo, d'essa organização que tantos relevantes serviços já tinha, até então, prestado á nossa sociedade.

Hoje, porém, mercê do impulso que um nucleo de boas vontades lhe souberam imprimir, caminha novamente em estrada ampla de progresso e desembaraçada de preconceitos, espalhando aqui e além, na justa medida e sempre com entusiasmo a semente que fortifica e produz os mais lisonjeiros e maravilhosos resultados. A sua orientação obedece a um criterio seguro. Auxilia todas as iniciativas que tendam ao mesmo intuito do seu programma e da sua acção; promove e fomenta outras que nascem do seu proprio seio, não recuando ante obstaculos, aproveitando os menores ensejos ser util e effcaz. Quer dizer: dentro das regras estatutarias a que se subordinou e aos seus associados, vae serenamente, mas cuidadosamente, envidando

todos os esforços para affirmar d'uma maneira inilludível esta soberana verdade: e é que n'um meio pejado de rotina e de indolencia, como o meio em que por infelicidade vivemos, nada se obtem sem tenacidade, sem dedicação absoluta de corpo e alma, ao objecto das nossas aspirações.



PEDRO JOSÉ FERREIRA
Conselho tecnico



ARTHUR PESSOA
Conselho tecnico

auxilio algum do Estado, guerreado por inimigos externos e até talvez, quem sabe, por internos, tem sabido todavia impôr o seu nome ao respeito e á admiração do paiz inteiro.

Como leitores do nosso jornal, certamente, desejarão saber bem a historia do começo d'este considerado centro de *sport*, reproduzimos em seguida o que o seu dedicadissimo socio e nosso amigo o sr. coronel Avellar Telles escreveu



DR. JORGE SANTOS
Conselho tecnico

por ocasião do brilhantissimo concurso de gymnastica que, em 1885, o Real Gymnasio Club realisou no hyppodromo de Bellem:

«Já hoje, felizmente, se póde falar da gymnastica.

Já hoje se póde aconselhar o seu emprego como segura prophylaxia contra uma infinidade de males physicos, sem se correr o risco de passar por louco ou de inspirar a animosidade e o desprezo dos que teem a cargo a direcção da mocidade.

Que o fizesse alguém ha quarenta e cinco annos!...

A gymnastica hygienica era quasi desconhecida entre nós; comprehendia se apenas como gymnastica os trabalhos acrobaticos do Paul Laribou e do Price, e ninguem deixaria de horrorisar-se com a idéa de que, filhos seus, fossem arriscar a vida e a saude n'uns exercicios de força que se affiguravam abominaveis e destinados a encurtar as existencias dos que a elles se déssem.

Não se pensava assim, já, n'outros paizes mais adiantados; mas as idéas — os espiritos, — transpunham tão vagarosamente

as distancias como era dado fazel-o á materia, — aos corpos — victimados aos baldões de difficeis meios de transporte.

Apenas n'essa época havia em Portugal, se não nos enganamos, duas escolas de gymnastica: uma, no Collegio Militar; outra, na Casa Pia, onde era professor um Baldini que viera para Lisboa com o velho Price.

E já que, pela segunda vez, citamos esta conhecida entidade, permitta-nos a repetição de que tivemos outro ensejo de dizer com o mesmo pleno convencimento:

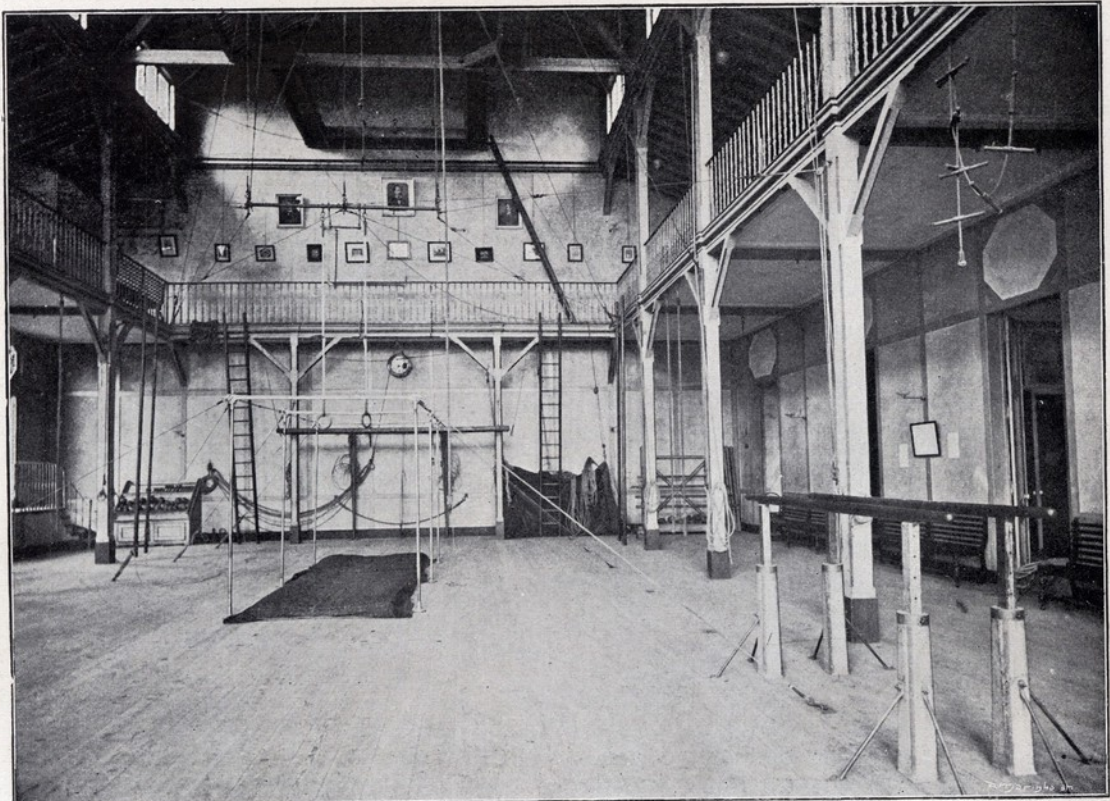
O Price, o sympathico empresario do circo do Salitre, que tão bellas noites nos proporcionou, — porque, digam o que disserem, o publico morre por aquelle divertimento — o Price, digo, deveria ser considerado um benemerito do nosso paiz!

Foi em volta da arena, sobre aquellas cadeiras de palhinha essencialmente rudimentares, cujas irmãs o progresso levou, annos mais tarde, aos camarotes da praça dos touros; foi sobre essas cadeiras, senão nas bancadas da geral ainda mais incommodas, que se preparou inconscientemente a nossa regeneração physica.

Meia duzia de rapazes, ávidos de commoções e de «glorias» compartilhando o enthusiasmo publico ante uns «sarilhos» em



DR. ARDISSON FERREIRA
Conselho tecnico



REAL GYMNASIO CLUB — Sala de gymnastica

trapezio e uns arrojados de escada aérea, que obrigavam a sair do circo mais d'um timorato e nervoso espectador, — lembraram-se de que poderiam também fazer um dia, por eguaes processos, ampla colheita de palmas e applausos, e metteram mãos á obra.

Alguns annos depois, inauguram-se em Lisboa os espectáculos de gymnastica por amadores.

Tinham-se formado uns pequenos gymnasios particulares, se tal nome se podia dar a uns quintalejos e a uns vetustos casarões onde pouquissimos rapazes aprendiam, sem mestre, a fazer habilidades.

Mas o primeiro passo estava dado.»

Depois, com o mesmo nucleo, esboçava o plano d'um gymnasio para socios e dentro em pouco, trabalhando com um enthusiasmo louco, fundam, na Carreirinha do Soccorro, em 1875, o Gymnasio Club. Nos primeiros annos da sua existencia, Lisboa é atrahida pelos ruidosos successos dos seus sa-raus, e d'ahi por diante não pára nunca, com mais ou menos brilhantismo, a serie dos seus triumphos sportivos. Promovendo festas de caridade, ajudando outras, realisando concursos de toda a especie de *sport*, o Real Gymnasio Club grangeia a consideração do publico e do Estado que, em 1903, faz publicar no *Diario do Governo*

uma portaria de louvor á prestimosa collectividade. Tal honra ainda outra não teve.

Hoje, mercê da evolução que a sciencia deu á gymnastica, elle apresenta-se ainda como o guia da nova educação physica em Portugal.

Foi devido a elle que a gymnastica se tornou obrigatoria nas escolas officias do paiz, e foi ao seu estimulo e esforçada propaganda que ella penetrou em todas as outras escolas,

em asylos, em sanatorios, em quartéis, etc. D'elle nasceram dezenas d'outros clubs que hoje vivem e d'ahi a massa, já consideravel, de gymnastas que se espalham por todos os pontos do paiz.



ANTONIO MARTINS
Professor de Esgrima do Real Gymnasio Club
Cliché Cardoso & Correia

Actualmente, com a pequena quota semanal de setecentos réis, mantem o Real Gymnasio Club classes de gymnastica sueca para creanças d'ambos os sexos e adultos, de gymnastica applicada, d'esgrima, do jogo do pau e d'equitação, de cujos distinctos professores publicamos hoje os retratos. São todos verdadeiros mestres e verdadeiros *gentlemen* que conquistam em cada discipulo um admirador.

Tambem publicamos as photographias das suas duas principaes salas, a de gymnastica e a de esgrima, que são duas salas que obedecem aos principaes requisitos da moderna hygiene. Igualmente damos aos nossos leitores o grupo photographico da actual direcção do club, composta de cavalheiros que merecem toda a consideração dos seus consocios e de quem ha

muito a esperar pelo seus vastos conhecimentos administrativos e technicos.

O Real Gymnasio tem já recebido, por diversas vezes, a consagração do publico, e é a essa que nós hoje juntamos a nossa, ainda que muito modesta.

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa

Rua Aurea, 125

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n^{os} 57, 59

✻ LISBOA ✻

A hygiene do caçador

A caça é para os que a ella se dedicam não só um prazer, mas um exercicio, um esporte, se assim o preferem, dos mais uteis. A ella se dedica o homem desde a velha antiguidade.

Luiz XIV, Luiz XVI e Luiz XVII foram o que se pode chamar na verdadeira accepção da palavra, bons caçadores, a cavallo e a pé.

Encontravam n'esse exercicio uma especie de compensação para o seu organismo tantas vezes prejudicado pela vida sedentaria palatina. Quem o duvidar, leia as memorias d'esse tempo; ahí encontrareis detalhes como este: o rei-sol servia-se de todos os manjares á sua meza que, em média, constava de quinze e vinte pratos. Antes d'isso tinha absorvido quatro sôpas; não era raro vê-lo devorar um faisão inteiro; era o que elle chamava *gouter d'un service*. Para á noite era-lhe reservado um prato especial de carnes frias e aves...

Nos nossos dias come-se menos... felizmente, mas tambem se fazem menos exercicios. Os homens de gabinete, alguns intellectuaes, levam de ordinario uma vida sedentaria, pouco marcham. Chegou felizmente a epocha da caça. Os que não são capazes de fazer dois kilometros por um qualquer caminho ou passeio publico chegam insensivelmente, atravez de campos e terras lavradas, perseguindo a caça, a fazer jornadas de 40 e 50 kilometros. A attracção da caça compensa a monotonia da marcha, e o caçador nem sequer sente a fadiga. Mas a caça, como um esporte bem ordenado, necessita regras para evitar excessos, para que se não cometam imprudencias.

Temos por exemplo a indumentaria do caçador. Nas suas condições geraes, o fato do caçador deve ser leve, amplo, sufficientemente quente, obedecendo á dupla necessidade de preservar em casos de chuva e evitar os resfriamentos. Os resguardos da cabeça não deverão ser de phantasia, mas sim capazes de bem guardar os olhos e a nuca, contra a reverberação e calor dos raios solares.

O calçado largo, moldado ao pé, não muito largo, bem ligado para evitar entorses ao saltar de fossos e barrancos.

Muito mais séria é a alimentação do caçador. Qual deverá ser?

Primeiro não partir em jejum. O estomago tem necessidade d'uma nutrição simples e confortavel; pouca carne, pouquissimos legumes; fazer predominar os ovos, o queijo e os feculentos faceis de digerir. Pouco vinho, pouquissimo vinho branco se quereis apontar com precisão. Uma taça de bom café parece estar indicada sob todos os pontos de vista. As refeições de caça, a meio da jornada, devem ser evitadas pelo caçador. Quanto mais se come de principio tanto menos energia ha no fim da jornada venatoria. Existe muitas vezes o habito de comer a caça conservada para esse fim e fortemente *faisandé*. Ora a *faisandage* é tão sómente o primeiro termo da putrefacção.

A putrefacção desenvolve nos tecidos ptomainas, quer dizer, venenos dos mais violentos. Estes actuam sobre o organismo do caçador, quer d'uma maneira aguda, quer de modo lento e insidioso. A sua acção reflecte-se então sobre o figado, rins e arterias; é um envenenamento lento sem duvida mas que pôde crear para a vida affecções da mais alta gravidade.

O caçador deve sempre reccar um tal envenenamento e muito mais em dias de caça. E é assim, porque o caçador que



JOÃO POSSOLO
Professor de gymnastica do Real Gymnasio Club



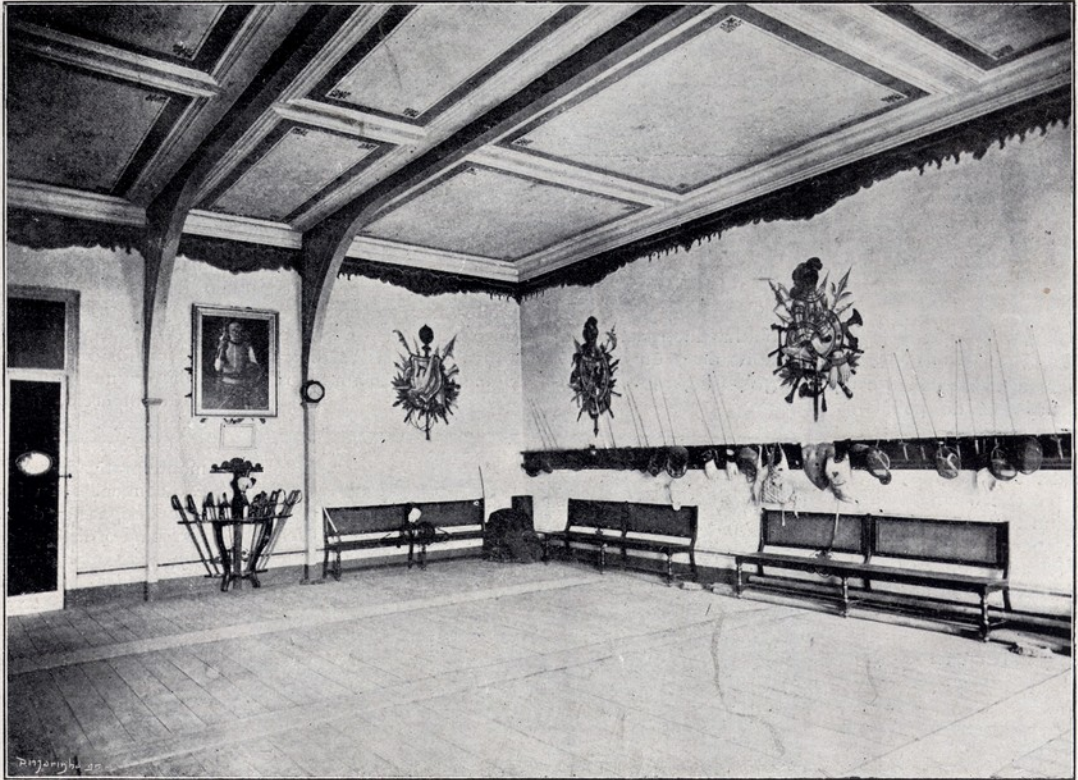
DARIO CANNAS
Professor ajudante do sr. João Possolo



ARTHUR DOS SANTOS
Professor do jogo de pau do Real Gymnasio Club



JOÃO DE SOUSA POSSEER
Professor d'equitação do Real Gymnasio Club



REAL GYMNASIO CLUB — Sala de esgrima

transpira, urina menos. Não elimina, pois, pelos rins as toxinas e ptomainas que o envenenam, e logo que elle tenha ingerido nos alimentos as toxinas, venenos organicos em maior quantidade que a ordinaria, não será difficil comprehender o que se passará.

Resumamos: o caçador que transpira pouco, deve: 1.º fazer uma escolha dos alimentos mais digeriveis, de sorte que, deixem pouco escreta no organismo; 2.º deve beber muito quando come, agua pura, de boa qualidade, para lavar francamente os seus rins; 3.º deve encher o seu cantil com uma

infusão de chá ou café frio, de sorte a poder refrescar-se pelo caminho e evitar uma concentração grande do sangue e dos humores organicos.

Tem se aconselhado, para lhe dar forças, para os estimular, a kola, o acido formico, etc. Eu não sou partidario de taes practicas. Se elle seguir os meus conselhos não terá necessidade d'isso. Quem os julgar dispensaveis fará melhor em renunciar á caça porque lhe traz mais damnos que beneficios.

(Da Gazeta Sportiva.)

DR. MERCIER.



PARSONS SPARKLET INFLATORS

(Bomba para enchimento de pneumáticos)

Poupa tempo

Poupa embaraços

Poupa fadiga

E' O IDEAL DOS AUTOMOBILISTAS

(Vêr o n.º 363 d'esta revista)

A' venda nas principaes garages do paiz

Representante em Portugal: **C. E. Moitinho d'Almeida**

LISBOA



FOOT-BALL

O setimo desafio da Liga entre o Club Internacional de Foot-ball e o Lisbon Cricket Club que no dia 7 do corrente se effectuou no magnifico campo do grupo inglez, veiu chamar a attenção do publico lisbonense sobre o *foot-ball* que não temos duvida em apresentar como o jogo educativo por excellencia, sendo ao mesmo tempo o mais pratico e o menos dispendioso, como foi affirmado no Congresso Internacional de Educação Physica (Bruxellas, 1906).

Ao grande numero de es-



Desafio da Liga de Foot-Ball — Club Internacional de Foot Ball
contra o Foot-Ball Cruz Negra e Sport de Lisboa

pectadores que seguiram com o maior interesse as diversas faces do desafio desde El-Rei, sempre prompto a animar com a sua presença e palavra todas as manifestações de actividade, até ao mais humilde homem do povo que com entusiasmo ali acorreu não passou despercebida a disciplina e a boa ordem dos jogadores no campo, a sua tactica, coragem e desembaraço.

Uma grande qualidade d'este jogo é o ser um exercicio colectivo, não havendo porisso logar para o brilho da personalidade pois todos se devem esforçar por cooperar efficazmente para o triumpho do seu grupo, collegio, liceo, universidade, cidade, paiz, raça enfim, o que desenvolve as qualidades de abnegação e de responsabilidade, tão raras nos portuguezes.

Como muito bem nota Lefebure os jogos athleticos (de que o *foot-ball* é o typo) contribuem poderosamente, como simulacro de luctas que são, para fortalecer o corpo e o character; é praticando-os com ardor desde o collegio que a raça anglo-saxonia obtem os seus exitos na expansão mundial onde corpos robustos e são escravos d'uma vontade energica e á prova de todas as difficuldades são qualidades essenciaes do homem d'acção em todos os actos da vida mas principalmente no commercio, industria e colonisação.

O *foot-ball* exclusivamente praticado em Portugal é o conhecido em Inglaterra pela designação de *Association* para o distinguir do *Rugby*, jogo mais brutal e que se presta a combates corpo a corpo sendo por vezes origem de desastres importantes.

Ha quem attribua a origem do *foot-ball* ao tempo dos romanos que se entregavam effectivamente com ardor ao *foliis*, jogo que se jogava de preferencia com a mão empregando uma bola de *abuta*, especie de coiro molle preparado com alumen, que se enchia de ar.

Transportado mais tarde para a Bretanha com o nome de *la soule* vemo-lo nas proximidades de 1830 constituir em Inglaterra um divertimento preferido do povo, servindo até de pretexto para um festival que todos os annos se realisava em terceira de Entrudo, no qual tomavam parte individuos de ambos os sexos jogando tão encarnadamente nas praças publicas e ruas que obrigavam os moradores a fechar cautelosamente as portas e postigos.



O TEAM DO CARCAVELLOS

1.º plano: — Mr. D. O'Connor, Mr. Green, Mr. Cattington, Mr. Buntershend, Mr. Froot.
2.º plano: — Mr. Saunders, Mr. Wheeler, Mr. Peile, Mr. Billings, Mr. Parkens, Mr. Thompson

Foi só em 1863 que se instituiu a *Foot-ball Association* a qual codificou as diversas regras dos variados jogos de *foot-ball* dando ao jogo um caracter de uniformidade e de correção.

Mais tarde em 1888 formou-se a primeira Liga e d'então para cá ha muitas Ligas de *foot-ball* nos trez paizes do Reino Unido bem como no exercito e na marinha.

Nos ultimos annos tem tido este jogo grande incremento em muitos paizes da Europa e na America do Sul, (Argentina, Brazil), Australia; e até na propria China e India tivemos occasião de observar o ardor e enthusiasmo com que a despeito das condições thermicas d'estes paizes os indigenas e os europeus a elle consagravam grande parte das suas occasiões de folga.

Alguns patriotas ferrenhos ás tradições não vêem com bons olhos ou acham exagerado o movimento que nos ultimos trez annos se tem feito em Portugal em favor do *foot-ball*.

Somos d'aquelles que nunca desprezam o que é nosso.

Ha logar para os jogos nacionaes como o ha para o *foot-ball* que aliás é hoje um exercicio internacional.

O tempo, idade, estação, numero, etc., são circumstançias que devem fazer variar a pratica de tal ou tal jogo.

Mas o que é indiscutivel é que o *foot-ball* conduz a uma completa educação de character, dando audacia, disciplina, perseverança e solidariedade, isto sob o ponto de vista moral, enquanto que no dominio physico desenvolve o corpo dando ao individuo resistencia, desembaraço, equilibrio e golpe de vista (1).

Demais o *foot-ball* pode por meio dos desafios contribuir naturalmente para estabelecer uma amigavel rivalidade não só entre as diversas populações do mesmo paiz mas ainda entre paizes differentes permitindo uma conveniente e natural aproximação dos povos, habituando a mocidade á pratica das linguas estrangeiras de cujo conhecimento derivará a comprehensão da mentalidade e da actividade das outras nações, seus costumes, processos de trabalho, etc., o que tudo concorrerá proveitosamente para estabelecer entre os diversos povos fortes relações intellectuaes e commerciaes, chegando-se assim progressivamente d'uma maneira pratica e natural a uma fraternisação dos povos, ideal que todos devemos procurar attingir.

J. C.

(1) É para lastimar que não existam em Lisboa campos em que os jogadores (que são hoje em grande numero e de todas as camadas sociaes) possam entregar-se a tão hygienico e educativo exercicio.

Real Club Naval de Lisboa

Por iniciativa da Direcção d'este club reuniram-se no dia 4 do corrente os ex.^{mos} srs. dr. Luiz Crespo, Luiz Ballate Worm, Bernardino Ferreira dos Santos e João Bissau, sob a presidencia do ex.^{mo} sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, tratando-se de aprovar as bases de uma Convenção para a formação em Lisboa d'uma classe de barcos monotypos que correrão sem abonos.

Com effeito, em Portugal quasi se desconhece o que sejam regatas, pois o que até hoje se tem realisado é um arremedo, pois os *handicaps*, serão muito bons como verbo de encher mas como valor sportivo pouco teem. Assim é digna de todo o auxilio e consideração a iniciativa do Real Club Naval de Lisboa, que a ir por deante tenderá a collocar o sport nautico no logar que lhe compete e despertar as attentões para a navegação á vela, que por ser a mais difficil é a unica que distrahe e diverte, portanto a unica com valor inteiramente sportivo.

A Convenção é a seguinte:

1.ª A Direcção do Real Club Naval de Lisboa esforçarse-ha por obter premios que serão objectos d'arte ou pecuniarios para serem disputados n'uma serie de cinco regatas pelo menos, realisadas annualmente no porto de Lisboa e Cascaes.

2.ª Para a disputa d'estes premios é creada uma classe de canoas monotypos que correrão sem abonos de especie alguma, e deverão estar registadas no Real Club Naval de Lisboa, cujas dimensões serão as seguintes: Comprimento maximo, 8^m,8; bocca maxima, 2^m,47; pontal interior tomado na bocca maxima, 1^m,06; comprimento da verga (guzutil), 13^m,65.

3.ª A construcção dos barcos destinados a fazer parte d'esta classe, será fiscalisada pela direcção do Real Club Naval de Lisboa, com o fim de evitar que as dimensões acima estatuidas sejam alteradas, e vigiar que a madeira empregada no taboado, barços e cavernas não seja outra senão pinho.

4.ª Só se empregarão em regata os quatro pannos costumados, a saber: vela grande, mezena, estae de mezena e plarção.

5.ª O numero de profissionaes a bordo de cada barco será



O cyclist portuguez Luciano Pinto, fallecido no Pará em 11 de novembro

limitado a dois, e o numero de amadores será illimitado. E' permitido que um dos profissionaes vá ao leme.

6.^a Cada proprietario dará uma relação da quantidade e qualidade de lastro que conduzirá debaixo dos paneiros, o que nunca poderá ser alterado desde o principio até ao fim da corrida.

7.^a Será permitido além d'este lastro, levar saccoes cheios de areia ou burgau, que poderão ser carregados a barlavento durante a corrida, mas nunca aliados ao mar. Cada barco pôde levar ou deixar de levar lastro n'estas condições.

8.^a A classificação para a disputa final dos premios será feita por pontos, sendo um por primeiro logar, dois por segundo, etc., sendo primeiro classificado aquelle que tiver menor numero de pontos depois de ter corrido nas cinco regatas.

9.^a Todos os barcos serão obrigados a trazer em corrida um ferro e uma espia.

10.^a D'entre todos os proprietarios será escolhido um commandante de esquadilha que os represente e trate, em nome da classe de todos os assumptos referentes á mesma. Será além d'isso nomeada uma commissão composta de trez membros effectivos e trez supplentes, que estudará os locaes que mais se prestem para a realização das corridas, escolhendo triangulos de distancias approximadamente eguaes em Cascaes, Paço d'Arcos, Trafaria, Pedrouços, Junqueira e Alfeite, e resolvendo de accordo com o commandante da classe tudo quanto diga respeito á realização das corridas preparatorias e

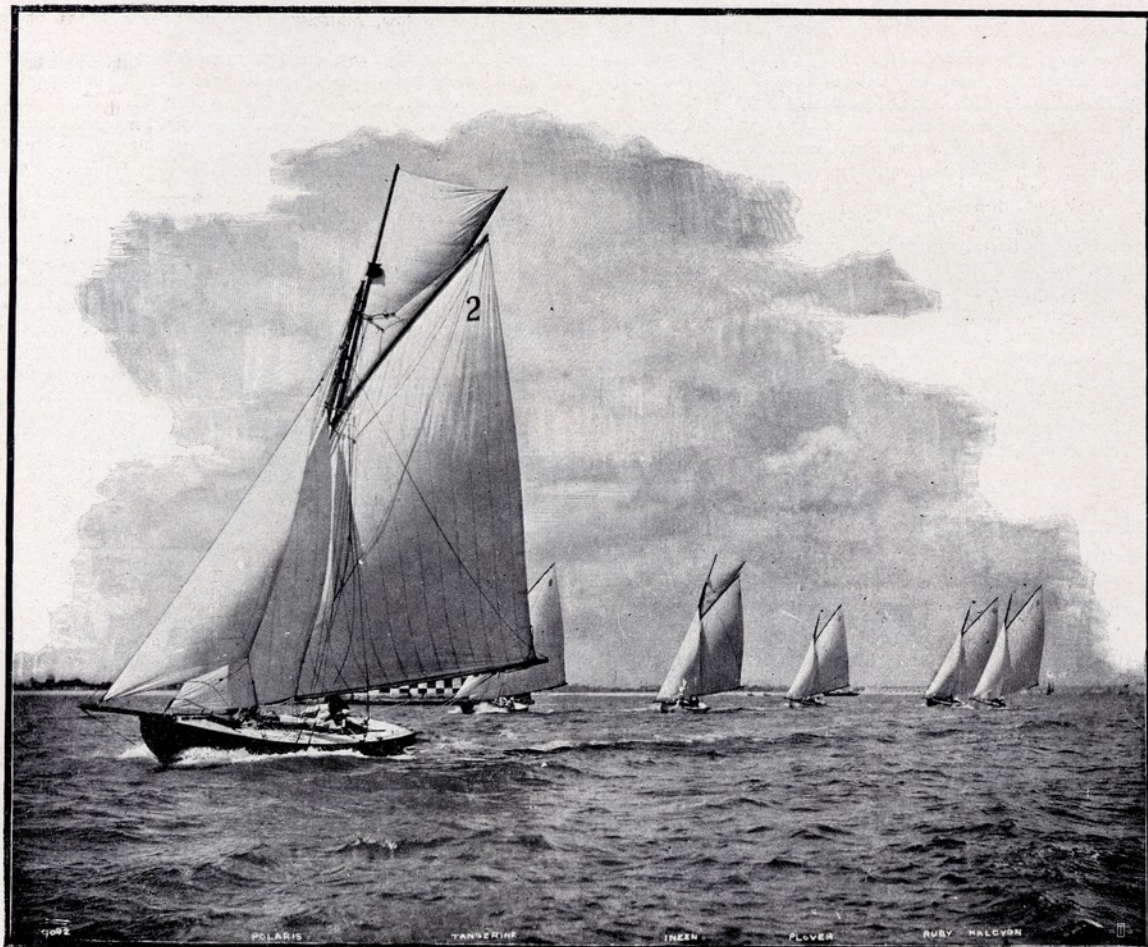
da regata final. Esta commissão terá, além d'isso, poder para resolver todas as questões que se dêem entre os proprietarios.

11.^a Nenhuma atenção poderá ser feita nos barcos que compõem a classe, durante a época sportiva, porém em novembro reunir-se-hão todos os proprietarios para ajuizar de quaesquer modificações que algum barco necessite e que serão levadas a effeito com a approvação da maioria dos proprietarios.

12.^a Todos os proprietarios reunir-se-hão annualmente em maio, por iniciativa da Direcção do Real Club Naval de Lisboa, a fim de accordarem em tudo que diga respeito á realização das regatas, eleição do commandante e nomeação da commissão.

13.^a Provisoriamente, poderão ser admittidos a fazer parte d'esta classe, quaesquer barcos de dimensões approximadamente eguaes ás propostas, mas cujo comprimento não exceda oito metros. Os barcos n'estas condições poderão ser excluidos da classe por maioria de votos. Os barcos cujas dimensões sejam propostas poderão ser excluidos da classe, mas unicamente por unanimidade.

14.^a Todos os proprietarios dos barcos que pertencem a esta classe concorrerão annualmente com a quantia de réis 127000, pagos em prestações mensaes de 17000 réis, importancia esta destinada a um premio pecuniario, que será entregue juntamente com o premio de arte, que a Direcção do Real Club Naval conseguir obter.



Regata de Cutters, embarcações monotypes One desing class, que alguns dos nossos Yachtsmen, vão adquirir

15.^a A comissão esforçar-se-ha para conseguir duas regatas mensaes, a saber: duas em julho, duas em agosto, e finalmente uma na primeira quinzena de setembro.

Estas regatas só se realizarão quando houver marés de aguas mortas.

16.^a A Direcção do Real Club Naval de Lisboa tratará de obter amadores, creando para isso uma escola de véla.

17.^a Esta convenção será approvada por todos os proprietarios dos barcos que fazem parte da classe, n'uma reunião da qual se lavrará uma acta que por todos irá assignada.

18.^a Em tudo o mais, o regulamento adoptado será o do Real Club Naval de Lisboa.

Escolas de remos e de gymnastica sueca. — O conselho director do Real Club Naval de Lisboa resolveu que durante o mez a escola de remos funcione aos domingos, do meio dia ás 4 da tarde. Brevemente começam as classes de gymnastica sueca dirigidas pelo habil professor João Roubaud.

A nova comissão de registo de yachts. — Começaram ha dias os trabalhos da comissão que, como noticiámos, foi nomeada na ultima reunião da direcção para fazer um novo registo de yachts registados no Real Club Naval de Lisboa.

A comissão ficou constituída pela seguinte fórma: Presidente, José Leal Wintermantel; secretario, Raul Annaya Cardoso, e vogaes, Lino Reis e Guilherme Salgado.

Finda a reunião, o secretario da direcção, sr. José Leal Wintermantel, deu parte de que os ex.^{mos} srs. Raul Gilman e dr. Manuel de Castro Guimarães tambem adheriram, sendo de esperar que com novas adhesões venha a ser elevado o numero de embarcações que comporão esta classe no proximo anno.

*

Sobre este assumpto escrevemos no nosso numero de 15 de janeiro de 1906, o que abaixo segue, declarando que ainda hoje estamos no mesmo proposito:

«Confirma-se a noticia que ha tempos démos de se estabelecer um accordo entre alguns *sportsmen* para a compra de alguns *cutters* de 7 toneladas *monotypes*. *One desing solent class*.

«Está calculado o custo de cada barco, no Tejo, em réis 700,000 e consta-nos que os primeiros a chegar serão para os srs. Jayme Thompson, Carlos Bleck, Virgilio Marques da Costa e Marianno Cardoso, os iniciadores de tão bello tentamen. Parece que estes cavalheiros intentam tambem o louvavel empreendimento de promover a acquisição de outros *cutters*, para o que obtiveram já a adhesão para encomendas dos srs. Manoel de Castro Guimarães, Hugo O'Neill, Abreu Loureiro, Mauperrin Santos, José Pinto Bastos Martins, Luiz Ferreira e Fernando Anjos.

«Não seria agora fóra de proposito a intervenção das associações nauticas, para este assumpto de largo interesse para o *yachting*, tão pacatamente representado em Portugal, até á presente data.

«Effectivamente as regatas entre barcos *monotypes*, seriam muito mais brillhantes, comprehensíveis e por consequencia attrahentes, desde o momento que as largadas fossem unicas e sem o engulho dos abonos.

«Com um pouco de boa vontade por parte das associações de *sport* nautico, e muito especialmente dos nossos *sportsmen*, não nos parece difficil poder secundar-se a bella iniciativa d'aquelles nossos amigos. Cada associação pôde muito bem, auxiliada por alguns dos seus socios mais dedicados, adquirir um barco n'aquellas condições, e no nosso meio sportivo tambem não será difficil que alguns grupos de rapazes dedicados ao *yachting* se formem para compra de embarcações *monotypes*. Apenas um pouco de boa vontade, sabiamente encaminhada para um resultado homogeneo.

«E, se para estímulo fosse mister antever-lhes uma festa condigna para coroar tão patriótica iniciativa, não duvidariamos metter hombros á empreza para a criação da taça grandiosa, que, disputada na primeira regata, commemoraria o feito de tão largo alcance.

«Experimentem.»



XADREZ

A correspondencia sobre esta secção pôde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Litterario, Rua Ivens.

Partida jogada no *match* de 16 de novembro de 1907 no Gremio Literario.

Gambito da dama recusado.

Taboleiro n.º 1

	Brancas	Pretas
	J. Rawes	A. J. P. Machado
1	d2 — d4	d7 — d5
2	c2 — c4	e7 — e6
3	Cb1 — c3	Cg8 — f6
4	e2 — e3	Bf8 — e7
5	Bf1 — d3	o — o
6	Cg1 — f3	b7 — b6
7	o — o	Bc8 — b7
8	Dd1 — e2	d5 — c4:
9	Bd3 — c4	Cb8 — d7
10	b2 — b3	Be7 — d6
11	Bc1 — b2	a7 — a6
12	Ta1 — d1	b6 — b5
13	Bc4 — d3	Cf3 — d5
14	Cc3 — d5	e6 — d5:
15	De2 — c2	Cd7 — f6
16	h2 — h3	Cf6 — e4
17	Cf3 — d2	f7 — f5
18	f2 — f4	Tf8 — f6
19	Tf1 — f3	Tf6 — g6
20	Cd2 — f1	Dd8 — e7
21	Bd3 — e4:	f5 — e4:
22	Tf3 — g3	Ta8 — f8
23	Tg3 — g6:	h7 — g6:
24	Dc2 — f2	g6 — g5
25	g2 — g3	Rb7 — c8
26	Rg1 — h2	g5 — f4:
27	e3 — f4:	De7 — f6
28	Bb2 — c1	Df6 — h6
29	Df2 — g2	Bc8 — g4
30	Td1 — e1	Bg4 — f3
31	Dg2 — g1	Tf8 — f5
32	g3 — g4	Tf5 — f4:
33	Bc1 — f4:	Dh6 — f4 +:
34	Dg1 — g3	Df4 — f6.
35	Abandonam	

Duração 2 horas

Solução do problema n.º 32

T f 2

Resolvido pelos Ex.^{mos} Srs. Dr. Guisado e Marcellino Marques de Barros.

Correram muito animados e interessantes os *matches* entre o Royal British Club e o Gremio Litterario de Lisboa realizados nas noites de 16 e 30 de novembro. O Gremio ficou vencedor em ambos os *matches*.

Tomaram parte na lucta os Ex.^{mos} Srs. J. Rawes, R. Silley, Shore, Smith, Fraser, Marsden, Readman, S. Rawes, Mitchell, Pereira Machado, A. Ramel, L. Mascarenhas, J. Baptista, Avila da Graça, general João Chaves, Henrique Santos e Baldaque da Silva.

Os *matches* (que se effectuaram com a mais requintada cortezia e correcção technica) foram presenciados por numerosos espectadores que se apinhavam em torno das mezas.

Ao champagne houve brindes entusiasticos ao Club inglez e ao Gremio.

Brevemente deverá realizar-se um torneio entre os dois clubs.

Theatros, Circos, Arenas e Velódromos.

CRONICA

Theatro **D. Amelia.** — *Casa em ordem* peça em 4 actos de Arthur Pinero, traducção de Eduardo de Noronha.

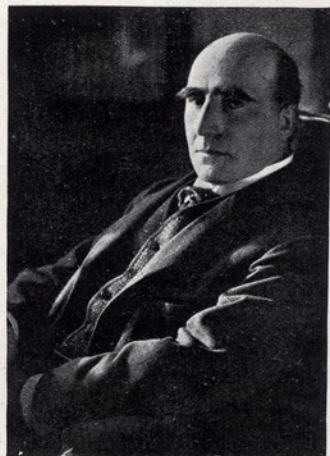
Eis aqui uma peça que não precisou de antecipados reclamos espalhafatosos para se impôr triumphalmente, logo na primeira representação ao entusiastico applauso do nosso publico. O exito da *Casa em ordem* é pois o facto notavel da quinzena theatral, sendo dignas de meditação as causas determinantes d'esse successo incontestavel, sabido como está que o publico anda renitente a evidenciar interesse pelo theatro, quanto mais a entregar-se francamente a manifestações de sincero agrado.

Não é difficil a investigação d'essas causas; a peça é um primor de factura; o desempenho é inexcivelmente brilhante; a traducção, impeccavel; a encenação, escrupulosa. Não ha um pormenor descuidado, não ha sequer uma ligeira quebra de harmonia, que seria desculpavel em 4 actos de complicada acção scenica. Com um tal conjuncto de qualidades a impôr o soberbo trabalho de Arthur Pinero, como não havia de resultar da sua apresentação no nosso theatro um grande exito? A peça do illustre escriptor inglez podia ser uma maravilha de factura; podia mesmo ser esmeradamente traduzida; mal posta em scena, falsamente interpretada, todas as suas qualidades de attracção desappareciam sob as tintas grosseiras d'um mediocre desempenho, ou ficavam immediatamente prejudicados, carecidas de relevo, por uma

encenação descuidada, ou orientada por um criterio erroneo.

Ora o publico lisboeta, á força de ver passar no tablado do D. Amelia as maiores notabilidades theatraes do estrangeiro, já não é o publico ignorante e accomodatício de outros tempos.

Exige do theatro portuguez, não, certas magnificencias de apresentação pouco em relação com a modestia relativa do meio,—onde ainda assim, se começam a realizar, sob esse ponto de vista, verdadeiros milagres; mas, o estudo consciencioso da moderna arte de representar, para o que não teem faltado nos



ARTHUR PINERO
Autor da *Casa em ordem*

ultimos tempos, ao alcance dos nossos artistas, os modelos mais notaveis, dos que radiosamente julgavam, como estrelas de primeira grandesa, no azulineo ceu da arte.

Por occasião da visita a Lisboa da companhia Tina di Lorenzo, quantas vezes, ao admirar-mos o brilho da interpreta-

ção das peças, o meticoloso cuidado que se observava nos minimos detalhes da encenação, do arranjo decorativo, do apuro dos *toilettes*, quantas vezes appeteciamos para as nossas companhias dramaticas um tão admiravel conjuncto de perfeições que fossem poderoso auxilio á evidencia de aptidões que ahi existem incontestaveis! Pois bem; registemos o milagre que ahi está realisado nas mais lisongeiras condições. A *Casa em ordem*, actual-mente em scena no D. Amelia não fica a dever cousa alguma ao desejo que então expressámos. A todos os respeito a satisfação que nos proporciona é completa. Enchenos de prazer espirital e de orgulho patriotico. Empreza, traductor e artistas podem marcar como um pedra branca o dia d'essa *première* inolvidavel.



EDUARDO DE NORONHA
Traductor da *Casa em ordem*

Para quem tem de exprimir opiniões, nada mais consolador do que poder applaudir, franca e desassombradamente; ha pois que facilitar por igual a critica que raras vezes se pode exercer no nosso meio theatral em analogas condições de jubilo.

A apreciação da peça de Arthur Pinero está feita já pela critica nacional e estrangeira. Chegamos tarde para que seja possivel adeantar alguma cousa no muito que se disse já ácerca da notavel obra de theatro. Por igual justiça foi já feita aos seus interpretes portuguezes. Resta-nos pois juntar aos calorosos applausos do publico e da critica os nossos applausos, — os mais entusiasticos, destacando para a nossa admiração incondicional n'esse desempenho da excepção que tem a *Casa em ordem*, Lucilia Simões, a nossa primeira actriz, a adoravel e intelligentissima Nina da peça de Pinero, e Augusto Rosa, (Hilario Jesson). Dispensamo-nos de enfileirar mais adjectivos encomiasticos junto d'esses nomes gloriosos. Ambos marcam mais um triumpho incontestavel nas suas brilhantes carreiras artisticas; aos dois, mais uma vez ficamos devendo, o goso do mais delicado prazer espirital que póde ambicionar quem aprecie, na sua alta e dignificadora expressão, a arte de representar.

LUIZ TRIGUEIROS.



TEUROMACHIA

GANADERIAS BRAVAS DE PORTUGAL

(APONTAMENTOS PARA A SUA HISTORIA)

Rafael da Cunha

(Continuado do numero antecedente)

Como era inevitavel, estas circunstancias collocaram Rafael da Cunha na situação de alvo principal das invectivas dos adversarios das corridas de touros, os quaes, inexoraveis, como sempre, o ligavam á responsabilidade de ter fomentado extraordinariamente em Portugal uma diversão que julgam condemnavel.

Sem prever que mais tarde seria o primeiro ganadero em Portugal, Rafael da Cunha comprou em 1830 avultada quantidade de vaccas bravas, no intuito de aperfeçoar a raça, a qual adquiriu bom nome rapidamente.

Foi em 1837, a pedido de alguns amigos, que cedeu a primeira corrida para a praça do Campo de Sant'Anna. A bravura e poder que evidenciaram as rézes, obrigaram o cavalleiro Antonio Maximo de Amorim Velloso a montar sete cavallos n'essa tarde, o que levou o intelligente creador a proseguir na criação de touros de lide.



Ferro da ganaderia

Por isso, no anno immediato, Rafael da Cunha adquiriu

mais cem vaccas, que estavam cobertas, e seis touros semeantes de reconhecida bravura e boa estampa, ao creador do Cartaxo, sr. Damaso Xavier dos Santos, que n'essa época tinha credito, assim como comprou tambem algumas rézes pertencentes ao infante e ao barão da Junqueira, e ainda outras descendentes da afamada raça Cadaval, ampliando d'esta fórma muito a sua ganaderia. E com taes elementos e auxiliado com a boa vontade de alguns maiores, animou-o a esperança de propagar a melhor especie, e de facto conseguiu o, pois, como rezam as chronicas, os resultados excederam toda a expectativa.

Os touros de Rafael da Cunha, segundo a opinião de um abalisado critico seu contemporaneo, reuniam em si todos os signaes que caracterisam os das mais finas raças, e distinguiam-se, não só pela bravura como pela corpulencia e excessivo poder. As cabeças eram de boas fórmas, os corpos em geral de bonita estampa, e sobretudo muito rijos de cabeça e rins.

Eram muito rapidos tambem no accommetter, dando origem a que quasi todos os lidadores portuguezes — cavalleiros, bandarilheiros e moços de forcado — e muitos hespanhoes, fossem colhidos, sem comtudo nunca poderem ser classificados de mal intencionados os touros d'esta raça, apesar de ter existido na ganaderia algumas rézes que foram lidadas em muitas corridas, em vista da sua excepcional bravura.

Os cavalleiros Antonio Maximo de Amorim Velloso e João dos Santos Sedvem por mais de uma vez soffreram

as caricias dos cornupetos de Rafael da Cunha, n'uma das quaes Sedvem foi colhido por um touro que já tinha oito corridas, e que o derrubou conjunctamente com o cavallo que montava.

* * *

O renome de Rafael da Cunha expandiu-se pela peninsula, correndo-se os seus touros pela primeira vez na praça de Madrid na tarde de 24 de junho de 1852.

As boas referencias de muitos matadores, entre ellas a de *Cúchares*, que já tinham lidado em Lisboa touros da mesma procedencia, fizeram com que a empresa Javier, Garviria & Torres apresentasse n'aquella tarde oito touros comprados á afamada vaccada portugueza, os quaes tinham os nomes de *Escudeiro*, *Bragadinho*, *Lombardeiro*, *Corteção*, *Marinhoiro*, *Testaforte*, *Castanheiro* e *Verdugo*.

O successo foi enorme, bastando dizer que os oito bichos aguentaram a insignificancia de 94 varas!

Eis como esta corrida foi apreciada pelo principe da critica taurina, D. José Sanchez de Neira, n'um artigo inserto em 1895 na extincta revista *La Lidia* e dedicado ao illustre escriptor D. Angel Rodriguez Chaves:

«Para el dia de San Juan, habia anunciado la Empresa Javier y Compañia una corrida de toros portuguezes de la ganaderia de D. Rafael da Cunha, nueva en esta Plaza.

«Tenianse noticias de su gran trapio, muchas libras y potente ligereza, por referencias del famoso *Cúchares*, que és el que indicó á los empresarios esas condiciones pedidas á voz en grito por los aficionados y por el Gobernador, que no querian ver en el redondel rezes de pocas carnes, aunque fuesen todas mayores de cinco años.

«En el apartado causaron las fieras lusitanas verdadero asombro por su altura y sus desmesuradas astas; y si bien habia confianza en los aficionados de que la valentia y la inteligencia de *Cúchares*, el *Chiclanero* y el *Cano*, dominarion la fiera de los bravos animales, no faltaba quien, atendiendo á la escasa estatura de *Cúchares*, á la debilidad notoria de Redondo (era el ultimo año en que toreó) y la inexperiencia del *Cano*, formase fatidicos augurios.

«A los toros de Palha Blanco, que tanto dieron que hacer há pocos años á *Lagartijo* y *Frascuero*, pudieran dar quince rayas para veinte los bichos aquellos de D. Rafael da Cunha.

«Llegó la hora de la corrida: mató *Cúchares*, como pudo, su primer toro — no sin sufrir tan gran acosón, que sin el oportuno capote de Redondo su cogida era segura — y eso que habia cortado las patas á la rez con verdaderos pases de castigo. Redondo, con precauciones, mató al suyo de dos pinchazos y una estocada recibiendo; pero revolviendose el toro prontamente, si no toma el olivo no lo cuenta, que la persecución fué rapida y sañuda. Llegó el turno al bravo y novel matador Jimenez (*Cano*), y verdaderamente causó asombro entre los espectadores ver aparecer en el ruedo un toro colorado, cornilargo, ojo de perdiz, llamado *Testafuerte*, que tomó 17 varas y trajo de cabeza á toda la gente de á pie y á caballo, durante los dos primeros tercios de la lidia. Parecia por lo grande un elefante, e por lo ligero un ciervo. Ayudado por los maestros eficazmente, pudo el espada, después de muchos pases, darle un mete y saca que no produjo el efecto apetecido; y sudando el hombre la gota gorda, pudo al fim matarle de una baja contraria, no sin caer de espaldas al encontronazo.»

Por estas palavras, que teem duplo valor por terem sido escriptas por uma summidade no assumpto, como era D. José Sanchez de Neira, por signal bem pouco atreito a elogios, bem se póde avaliar do grande *cartel* que

em Madrid adquiriu logo, tambem, a tão justamente afamada ganaderia de Rafael da Cunha.

O exito d'esta corrida fez com que lhe fossem adquiridos mais curros não só para a mesma praça, como para a de Cordova, e outras, continuando a ganaderia a sustentar em Hespanha os bons creditos que já gozava no nosso paiz.

Os artistas hespanhoes, com a maior cautela e prudencia lidavam as rêzes com a divisa azul e branca (que era a côr adoptada pelo considerado ganadero para os seus touros), tendo ainda assim soffrido colhidas mais ou menos importantes, apesar d'essas precauções, os seguintes:

O espada José Antonio Suarez, a 29 de setembro de 1862, pelo touro *Tortolito*, que lhe produziu uma ferida por debaixo do braço direito.

O espada Antonio Sanchez (*Tato*), pelo touro *Porteiro*, em 1863, que lhe deu uma cornada por debaixo do mamello esquerdo.

O espada Julian Casas, pelo touro *Golondrino*, a 10 de julho de 1866, que o derrubou, dando-lhe um forte *varetaço* no peito.

O espada Cayetano Sanz, pelo touro *Fanteoso*, a 21 de abril de 1867, que lhe deslocou a clavícula esquerda.

O espada *Frascuelo*, que ao saltar a barreira, recebeu um *puntaço* do touro *Mariposo*, ocasionando-lhe um ferimento na região glutea direita.

O picador Alanis, em 1867, que tendo sido alcançado pelo touro *Collegial*, lhe produziu duas feridas contusas.

E outras colhidas de menor importancia, o espada Antonio Carmona (*Gordito*), o picador Trigo, etc.

Pelo que consta e deixamos exarado — reunindo a fama que conquistou em Portugal ao bom nome que conseguiu alcançar em Hespanha — pôde-se dizer afoitamente que a ganaderia de Rafael da Cunha foi das raças portuguezas uma das que conseguiu obter com justica e sem favor, até á actualidade, mais justo renome.

* * *

Rafael José da Cunha nasceu em Castello Branco a 1 de abril de 1791, vindo a fallecer a 27 de abril de 1868 no palacio da Quinta da Brôa, com 77 annos de idade, victimado por uma pneumonia. Legou a sua importante fortuna, cerca de 1:500 contos de réis, a parentes e amigos, não se esquecendo de um só dos empregados ao serviço da sua casa, e contemplando tambem varios estabelecimentos pios, alguns com verbas importantes.

Os seus successores, observando a sua vontade, erigiram lhe um jazigo na capella da Quinta da Brôa.

CARLOS ABREU.

Fabrica de Ceramica **GARCIA & LEITE**
 MOVIDA A ELECTRICIDADE Malpique (Campo Grande)
 LISBOA
 Encarrega-se de projectos e construcções

Cardozo & Correia **Photographos**
 Trabalhos em todo o genero ←←←
 Rua da Palma. 37

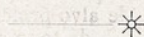


O meu amôr

(Tradução de um epigramma de Sannazaro)

Tal ardôr o meu corpo por ti sente.
 Que os olhos suam liquidas centelhas;
 Sou um Nilo de lagrimas, emquanto
 No peito sinto um Etna escandecente:
 Oh pranto, apaga-me este fogo ardente;
 Oh fogo, enxuga meu continuo pranto!

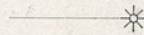
A. CANDIDO DE FIGUEIREDO.



A' beira do tumulo

E' mais doce o perfume que rescende
 Na flôr, que expira ao expirar da tarde;
 Fulgida chamma, que crepita e arde
 Se morre, envia mais vivaz clarão!
 Assim, nossa alma, ao presentir o tumulo,
 Expande o aroma de jardim ethereo,
 E vae banhar se (encantador mysterio!)
 Na immensa luz d'angelical visão!

PINHEIRO CHAGAS.



Além, graciosamente aninhado em uma das magestosas pragas dos Herminios, descuidoso e contente, entregue aos encantos de industrias agricolas e fabris pouco mais do que primitivas, um pequenino e laborioso povo vivia n'aquelle delicioso estado de alma em que se cuida escutar, no tremulo balido das ovelhas e no secco estrepito dos teares, a harmonia das espheras celestes.

Não espriara até lá a onda tremenda da ambição humana. O torvelinho dos negocios, o inferno das idéas e o veneno dos requintes não haviam logrado colher ainda, na perfidia das suas engrenagens, aquelles seres quasi paradisiacos. A felicidade terrestre, tal qual ao menos a cantara o poeta:

*Henreux qui se nourrit du lait de ses brébis
 Et qui leur toison voit filer ses habits.*

essa felicidade era perfeita na sympathica villa, que do mais remoto dos seus fabricos tira modestamente o nome seu proprio.

Reinava a paz nos espiritos e a saude nos corpos. Subito, qual negra trovoadá estoirando em pleno abril, toda aquella bemaventurança se desentranha em sustos, terrores, prantos, lagrimas e crepes.

Insolita peste infestara a villa de Manteigas.

Ia perdida quasi a esperança de salvação para os desventurados, quando uma voz, que menos parecia humana do que divina, se fez ouvir, clamando: *Me, me adsum!*

Essa voz partira do coração de Francisco Maria de Barros e Vasconcellos da Cruz Sobral.

(Discurso pronunciado na inauguração do
 Mausoleu Sobral na cidade da Guarda.)

SOUSA MARTINS.



XXII

«O artista deve sacrificar-se pela sua arte.»

MARMONTEL

SUMMARIO—Salão do Conservatorio, concerto pelo pianista Araldo Silva — Outro concerto dado pela Grande Orchestra Portugueza — Pequenas noticias.

Continuamos hoje n'esta ardua tarefa dos concertos, que exceptuando os da Orchestra Portugueza, será mister notar, nada houve de valor.

No salão do Conservatorio um joven pianista, o sr. Araldo Silva, antigo alumno do Conservatorio, realisou um concerto que foi bastante concorrido.

Notamos no sr. Araldo Silva grande vocação e nada mais! Educado n'aquelle meio tão anti-artístico do nosso primeiro (!) estabelecimento de ensino musical, deixou-se carregar de defeitos que sómente a muito custo poderá emancipar-se d'elles.

Se a technica por vezes está bem equilibrada, a má posição das mãos e do corpo fal-o ficar em posições ridiculas. De tudo isto não é o sr. Silva o verdadeiro culpado mas sim o professor ou professores que teve, que deixaram passar todas estas coisas sem o menor reparo.

O sr. Araldo Silva executou obras de Mozart, Chopin, Reinecke, Druzschock e Monkowski, embora não seja um pianista de sentimento como bem se notou no segundo andamento da sonata de Mozart, e no estudo de Chopin; em todo o caso conseguiu ser applaudido em alguns trechos com justiça.

A sr.^a D. Africa Calimerio, uma das nossas mais distinctas amadoras, cantou varias obras de Tirnidelli, Tosti, Gounod e Wagner, sendo muito applaudida. Ao seu professor, o maestro Codivilla, os nossos parabens.

Ouvimos no violoncello uma gentil menina, Beatriz Silva, muito nova ainda mas com disposição.

O sr. Manoel Silva tocou uma sonata de Rubinstein no violoncello; peça de responsabilidade demasiada para a sabeloria artistica do executante.

Teve as honras do concerto o distincto artista o sr. Luiz Barbosa, um dos nossos primeiros violinistas, que executou com muito brilhantismo e sentimento um *nocturno* de Chopin, a *Ronde des Latins*, e uma *Barceuse* de Cesar Cui, alcançando grandes ovações.

* *

O terceiro concerto da Grande Orchestra Portugueza realisou-se em *matinée* no domingo, 1, no theatro D. Amelia, embora fosse menos concorrido que o segundo; em todo o caso o theatro tinha uma enchente.

Apenas tivemos como numeros repetidos as *Scenes Alsaciennes* de Massenet, *suite* verdadeiramente encantadora, e cujo desempenho foi notavel, a notar o numero *sans les tilleuls* em que brilharam Severo da Silva (clarinette) e Passos (violoncello).

A *suite* Jarsulfur de Grey, que ouvimos no primeiro concerto o anno passado, continua agora a ser alvo de unanimes applausos.

As composições de Alfredo Keil, preludio da *Irene*, ouverture dos *Orientaes* e *Devant une croix*, foram applaudidas.

O concerto terminou com a *Kaiser-Marsch* de Wagner que achamos demasiada longa e pouco interessante. Pena ti-

vemos em não ouvir segunda vez a symphonia de Beethoven, obras que nunca são ouvidas com fastio.

Mais uma vez temos que elogiar a fórma como Michel Angelo Lambertini dirigiu os concertos, que veio confirmar o seu incontestavel talento.

Agora pediremos ao sr. Lambertini que nos futuros concertos faça conhecer ao publico em Lisboa algumas obras russas, e alguma symphonia de Mendelshom.

Ao nosso amigo Lambertini agradecemos os bilhetes que se dignou enviar-nos.

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

* *

A demora em ser aberto o concurso para o theatro de S. Carlos, como já aqui fizemos notar, fazia-nos ver que andava coisa no ar. Agora corre de bocca em bocca que o governo deu por trez épocas mais o theatro ao sr. Pacini!!!

Que moralidade!

À ser verdade, o que custa a acreditar, desejavamos saber a que titulo foi dado outra vez o theatro?

Por o publico estar contente? talvez... as épocas lyricas teem sido tão boas!!!

Esperaremos, para falarmos mais desenvolvidamente sobre o caso.

— A nova opera de Korsakoff, *Zolatai Pietanchok*, será cantada na opera imperial de S. Petersburgo.

— A nova opera de Mancinelli, *Paulo e Francesca*, cantada ha pouco tempo em Italia, agradou sem reservas. Segundo nos consta ainda se cantará esta epoca em S. Carlos.

— Em Lyon, no Grande Theatro, está cantando a nossa conhecida Maria Claessens.

— A nova opera de Gardon, *Marcella*, agradou pela sua musica inspirada mas o libretto é pobre em situação.

— Apareceu agora em Paris um livro interessante de Maurice Clerjot, *Philosophia instrumentale*. Daremos uma noticia desenvolvida sobre esta obra.

— Robert acaba de escrever uma obra sobre Wagner, *Philosophia et Drame*, obra banal e sem interesse.

— O distincto artista Angelo Marini Pieralli acaba de alcançar grandes applausos na grande *tournee* pela America do Sul, ao lado dos melhores artistas. Pieralli fez trez épocas no nosso Colyseu, e já então notámos o seu grande talento.

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc.

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

Escola de educação physica

60, Rua da Escola Polytechnica, 60

Directores: Jayme Mauperrin Santos,
Narciso de Oliveira e Silva, João de Fontes, Ferreira de Mesquita

Inspector da escola: General Carlos Ernesto de Arbués Moreira

PROFESSORES

Equitação e volteio equestre, **Mr. Brūnot**, Chefe de manège da Escola de Saumur e Professor da Escola Academica.

Egrima de espada e florete, **Mr. Maurice**, Professor da Escola Academica.

Gymnastica sueca, **Mr. Walter Awata**, Professor da Escola Academica.

Egrima de pau, ex.^{mo} sr. **Arthur Santos**, Professor do Real Gymnasio Club e da Escola Academica.

A inscrição para as diferentes classes está aberta desde já na séde da escola, das 11 ás 2 da tarde e ali se prestam todos os esclarecimentos e se fornecem os prospectos a quem os requisitar.

O TIRO E SPORT

Vende-se nas tabacarias e livrarias

Custo da assignatura por anno

Portugal.....	3\$600 réis
Africa.....	4\$000 »
Estrangeiro.....	5\$000 »
Brazil (moeda forte).....	6\$000 »

Secção de Photographia

DO

Salão de jogos



Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

R. NOVA DO ALMADA
48 a 50

Telephone 1231

BILHARES

Guarnecidos da celebre tabella americana

Monarch Extra rapida

e accessorios de 1.^a ordem

Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone n.º 1231

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone n.º 1231

BICYCLETAS
LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL
ACCESSORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA
CATALOGO ILLUSTRADO REPETTE-SE GRATIS
A QUEM O REQUISITAR
CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.
112, R. DO CRUCIFIXO, 114
LISBOA

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionais e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6

LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA 60, 1.º

Escovas de dentes:

SENNA

Unicas que não largam as cerdas

38, Rua Nova do Almada, 38

TELEPHONE 1231

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra-rapidas
Chromo
Diapositivas

Reveladores **AGFA** em substancia,
tubos
e solução

Pelliculas rigidas **AGFA** Ordinarias
e Chromo

Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos



O BRAVO HEROE DOS CUAMATAS
Capitão José Augusto Alves Roçadas